



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-885-4 DOI 10.22533/at.ed.854192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. II, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

Os capítulos aqui organizados pautam distintos conteúdos que são ou que dialogam com as Humanidades. Isso, por si só, já demonstra o caráter plural e transdisciplinar dessa vertente do saber. Passando já para os capítulos, temos discussões sobre: migrações transnacionais, cultura política, gênero, identidade e representação presidencial, machismo e feminismo, colonização, plano diretor, espaço urbano, avaliação de cursos, assistência estudantil, agir comunicativo, saúde mental, aprisionamento, suicídio, maternidade, a realidade da Catalunha, estado, FUNAI, publicidade, adaptação e tradução, arte, literatura, religião, filosofia da religião e empresas. Todos estes que, de igual modo, merecem singular atenção.

Tenham excelentes diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERSPECTIVAS DA SOCIOLOGIA HISTÓRICA NO CONTEXTO DAS MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS	
Patricia Bosenbecker	
DOI 10.22533/at.ed.8541923121	
CAPÍTULO 2	14
A CULTURA POLÍTICA DO VARGUISMO NO BRASIL E DO PERONISMO NA ARGENTINA: UM DIÁLOGO COM A OBRA “MULTIDÕES EM CENA” DE MARIA ROLIM CAPELATO	
Luiz Eduardo Pinto Barros	
DOI 10.22533/at.ed.8541923122	
CAPÍTULO 3	25
PERSPECTIVAS DE GÊNERO A PARTIR DA IDENTIDADE FEMININA NA REPRESENTAÇÃO PRESIDENCIAL DO BRASIL, CHILE E ARGENTINA	
Danielle Jacon Ayres Pinto Giuliana Facco Machado Yasmine Pereira Sensão	
DOI 10.22533/at.ed.8541923123	
CAPÍTULO 4	38
MACHISMO E FEMINISMO NA INTERNET: ANÁLISE DA PÁGINA “DESQUEBRANDO O TABU”	
Carolina Pinaffi Valerio Alvaro Marcel Palomo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.8541923124	
CAPÍTULO 5	49
ANÁLISE DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DA COLONIZAÇÃO DA REGIÃO DE CAMPO MOURÃO (1900-1960)	
José Carlos dos Santos Astor Weber	
DOI 10.22533/at.ed.8541923125	
CAPÍTULO 6	62
CANDIOTA E O PATRIMÔNIO CONSTRUÍDO: A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO	
Renan Rosso Bicca José Leonardo de Souza Castilho Magali Nocchi Collares Gonçalves Maria Elaine dos Santos Leon Maria de Fátima Schimidt Barbosa Ariadne Costa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.8541923126	

CAPÍTULO 7	70
AS DINÂMICAS SÓCIO-ESPACIAIS E A RELAÇÃO ESPAÇOS PÚBLICOS X SHOPPING CENTERS NA DISPUTA PELA TITULARIDADE DE ÁGORAS CONTEMPORÂNEAS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM FORTALEZA – CEARÁ	
Frederico Augusto Nunes de Macêdo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8541923127	
CAPÍTULO 8	82
AVALIAÇÃO DE RISCOS EM AEROPORTOS REGIONAIS: ESTUDO DE CASO NO AEROPORTO PRESIDENTE ITAMAR FRANCO, GOIANÁ, MG	
Geraldo César Rocha Edinaldo Muller Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8541923128	
CAPÍTULO 9	88
CRUZAMENTO DE DADOS COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO DE RISCO GEOLÓGICO EM ÁREAS URBANAS	
Rubem Porto Jr Beatriz Forny Beatriz Paschoal Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8541923129	
CAPÍTULO 10	99
AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE BACHAREL EM GESTÃO AMBIENTAL NO BRASIL	
Angel Nascimento Santos Ricardo Ribeiro Alves Djulia Regina Zieman Jéssica Alves da Motta Júlia Gama de Simão	
DOI 10.22533/at.ed.85419231210	
CAPÍTULO 11	106
AS TENDÊNCIAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NOS ANOS 2000: A PARTICULARIDADE DA UPE	
Fernanda Eduarda Silva Rodrigues da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.85419231211	
CAPÍTULO 12	116
O AGIR COMUNICATIVO NO CONTEXTO DAS AÇÕES BI-SETORIAIS: A RODA SOCIALIZADORA NO CENÁRIO DO GRANDE BOM JARDIM	
Emanoel Márcio da Silva Rodrigues Cleide Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.85419231212	
CAPÍTULO 13	128
O PAPEL DO CAPS III NOS SERVIÇOS SUBSTITUTIVOS DE SAÚDE MENTAL DE BOA VISTA – RORAIMA	
Daniela Cristina da Silva Melo	

Aliã da Silva Carvalho
Janaine Voltolini de Oliveira
Ilderson Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231213

CAPÍTULO 14 135

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes
Cássia Barbosa Reis

DOI 10.22533/at.ed.85419231214

CAPÍTULO 15 143

REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA

Carla Dornelles da Silva
Sales Gama da Silva

DOI 10.22533/at.ed.85419231215

CAPÍTULO 16 151

REALIZANDO VALORES ATRAVÉS DA MATERNIDADE

Simone Guedes Alves Gomes dos Santos
Veridiana da Silva Prado Vega

DOI 10.22533/at.ed.85419231216

CAPÍTULO 17 155

CATALUÑA INDEPENDIENTE: ¿UTOPIA O REALIDAD?

Raquel Gonçalves Vieira Machado de Melo Morais

DOI 10.22533/at.ed.85419231217

CAPÍTULO 18 166

ESTADO WESTFALIANO VERSOS ESTADO-NAÇÃO E SEUS REFLEXOS NAS COLÔNIAS DA AMÉRICA LATINA

Pedro Henrique Chinaglia
Waleska Cariola Viana

DOI 10.22533/at.ed.85419231218

CAPÍTULO 19 184

OS TERENA DE MATO GROSSO DO SUL E A CARTEIRINHA DA FUNAI: DE SIGNO MATERIAL DA TUTELA À RESSIGNIFICAÇÃO

Patrik Adam Alves Pinto
Victor Ferri Mauro

DOI 10.22533/at.ed.85419231219

CAPÍTULO 20 198

EXPRESSÃO CORPORAL A PARTIR DA VIVÊNCIA NA TRILHA DO CERRO DO JARAU

Maria Elisabeth Valls de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.85419231220

CAPÍTULO 21	203
A PUBLICIDADE E O PÚBLICO INFANTIL: UMA DISCUSSÃO SOBRE A REGULAÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO	
Kewlliane Fernandes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.85419231221	
CAPÍTULO 22	213
A CANÇÃO E SUA VERSÃO: PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO NAS CANÇÕES DE DESENHOS DE PRINCESAS DO ESTÚDIO DISNEY	
Viviane Alves Melo Almada Edson Carlos Romualdo	
DOI 10.22533/at.ed.85419231222	
CAPÍTULO 23	242
LIVRO DE ARTISTA E O UNIVERSO DAS PALAVRAS: MIRA SCHENDEL E TORRES GARCÍA	
Priscilla Barranqueiros Ramos Nannini	
DOI 10.22533/at.ed.85419231223	
CAPÍTULO 24	255
A PERSPECTIVA FEMININA EM LA MUJER QUE LLEGABA A LAS SEIS E MARIA DOS PRAZERES, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Evellyn Freitas Bibiano Joana de Fátima Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.85419231224	
CAPÍTULO 25	269
A(S) CIÊNCIAS(S) DA RELIGIÃO E A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO CIENTÍFICA E AUTÔNOMA SOBRE O FENÔMENO RELIGIOSO	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.85419231225	
CAPÍTULO 26	275
O CARDEAL JOSEPH RATZINGER E A CRÍTICA A ALGUNS ASPECTOS DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO	
Bruno Fernandes Mamede	
DOI 10.22533/at.ed.85419231226	
CAPÍTULO 27	289
SUA EMPRESA PODE ESTAR DOENTE	
Sandra Oliveira Ferrão Vanderlei Souto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.85419231227	
CAPÍTULO 28	297
O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A PRÁTICA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	

FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Rafael Silveira da Mota
Jaison Marques Luiz
Veronice Camargo da Silva
Mauricio Aires Vieira
Rafael Silveira da Mota

DOI 10.22533/at.ed.85419231228

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	304
ÍNDICE REMISSIVO	305

PERFORMANCE DE CORPOS APRISIONADOS: UMA ANÁLISE DA REPRESENTATIVIDADE DE HOMENS PRIVADOS DE LIBERDADE COM HIV/AIDS

Isabella Beatriz Gonçalves Lemes

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES); UEMS; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Dourados/MS – Brasil; E-mail: isabella_bialeme@hotmail.com
Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP/UFMS); Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES); UEMS; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Dourados/MS – Brasil; E-mail: cassia@uems.br

Cássia Barbosa Reis

Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PPGDIP/UFMS); Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES); UEMS; Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; Dourados/MS – Brasil; E-mail: cassia@uems.br

Resumo: Introdução: O corpo do homem, arraigado culturalmente sob a óptica da “masculinidade hegemônica” se torna supostamente mais vulnerável às influências do ambiente carcerário, sobe performance de comportamentos, que ora produzem e ora reforçam as suas necessidades de adaptação. Sob esta análise busca-se encontrar os efeitos significativos, que tangem não apenas a reprodução de uma dublagem da unidade prisional como máquina que reproduz

delinquência e ilegalidade, mas retratar seus sujeitos, suas reproduções e representatividade acerca dos que, neste meio são soropositivos.

Objetivo: Conhecer quais são as principais representatividades em saúde de homens privados de liberdade com HIV/Aids da Penitenciária Estadual de Dourados/MS (PED).

Metodologia: Para realizar essa discussão utilizaremos as aproximações teóricas das Representações Sociais de Serge Moscovici (1978), como estratégia metodológica será realizada entrevistas individuais e como tratamento dos dados à análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). **Resultados:** Das análises que resultaram a investigação, será discutida a representatividade da relação de poder reproduzido por estes sujeitos a cerca da transmissão do HIV/Aids no contexto prisional.

Conclusão: Fica evidente a carência de dispositivos que visem alcançar a participação ativa destes sujeitos acerca da reflexão e construção de suas necessidades de saúde, desta forma procuramos aproximar a assistência de enfermagem dos discursos, concepções e interpretações de HIV/Adis e encarceramento vivenciados por estes indivíduos.

1 | INTRODUÇÃO

A presente estudo está vinculado ao

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – Ensino em Saúde (PPGES), o mesmo encontra-se em andamento e insere-se ao campo da saúde do homem privado de liberdade com HIV/ Aids (Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da imunodeficiência adquirida) no que tange a busca pela compreensão das necessidades desta população, sob perspectiva do fortalecimento da promoção e vinculação da continuidade do cuidado destes sujeitos, quando situarem-se em transição para comunidade.

Ao ingressar em uma Instituição Prisional, o indivíduo apenas passa por um processo de modificação de seus hábitos diários para um ambiente de confinamento coletivo, onde se instala a necessidade de readaptação para convivência em tal ambiente. Esta readaptação dialoga com a questão disciplinar do corpo, sua utilização par afins produtivos, organizacionais, sua rebeldia administrada e relação de poder (TEIXEIRA, 2009; MATOS, 1984).

Trago para reflexão as considerações de Judith Butler, filósofa, norte-americana e pós-estruturalista, sobre os contornos da performance dos corpos. A autora faz a leitura da problematização dos limites e normatização de gênero, a partir da concepção de um ideal regulatório, sua repetição e reencenação através de uma prática que possibilita sua dissimulação, transitando entre o que não é verdadeiro nem falso (RODRIGUES, 2012).

O contexto prisional nos abre a possibilidade de investigar “o transitar” entre as representações destes sujeitos, elucidadas pela repetição e sujeição ao convívio coletivo, permeado pela precariedade estrutural, superlotação, péssimas condições de higiene e confinamento, sob luz da “invisibilidade” social (TEIXEIRA, 2009).

As representações a serem investigadas neste projeto correspondem ao marco teórico de Serge Moscovici (1978) que vai mediar nossa compreensão através do conceito de Representações Sociais que tem como objetivo abstrair sentido de um determinado fenômeno e introduzir nele ordem e percepções, que o reproduzam de uma forma significativa e coletiva (MOSCOVICI, 2015).

Busco entender neste contexto, através de uma perspectiva relacionada ao estudo do corpo, na antropologia, procurando a compreensão das seguintes questões: Quais são as principais representatividades em saúde de homens privados de liberdade com HIV/Aids da Penitenciária Estadual de Dourados/MS (PED)? De que maneira as relações de poder sobre a transmissão e infecção por HIV/AIDS influenciam no disciplinamento dos corpos no ambiente carcerário?

Esta pesquisa justifica-se pelas disparidades de saúde quando se analisa o contexto do HIV/Aids e sua incidência significativa no âmbito prisional, que se promulga em condições de vulnerabilidade e precariedade. Assim, torna-se importante a aplicação e análise de uma tecnologia educacional neste âmbito operacional, carente de ações práticas resolutivas que integrem o sujeito como participante e não

apenas como um dado estatístico.

A tecnologia educacional insere-se neste âmbito como uma produção técnica exigida pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – Ensino em saúde (PPGES), para aplicação prática do conteúdo teorizado na comunidade local.

2 | TRAJETÓRIA E IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO DO HIV/AIDS NO CENÁRIO BRASILEIRO

Desde seu reconhecimento, no início dos anos 80, o vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente etiológico da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), tornou-se um dos maiores desafios da saúde mundial. Os países em desenvolvimento, concentram 90% dos 36 milhões de adultos que vivem com HIV/AIDS (UNAIDS, 2017).

No Brasil estima-se que 830 mil pessoas viviam com HIV no ano de 2016, de acordo com o relatório mais atual do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) lançado em junho de 2017, cerca de um terço de todos os casos da América Latina. Aproximadamente 35% das novas infecções ocorrem entre a população jovem de 15 a 24 anos, prevalentemente entre usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, pessoas transgêneros, pessoas privadas de liberdade, homens gays e outros homens que fazem sexo com homens e seus parceiros sexuais (HOTTZ e SCHECTER, 2012; UNAIDS, 2017).

O HIV, patologicamente pertence ao grupo dos retrovírus citopáticos e não-oncogênicos que necessitam, para multiplicar-se, de uma enzima denominada transcriptase reversa, responsável pela transcrição do RNA viral para uma cópia DNA, integrando-se ao genoma do hospedeiro (RUBIN, 2010). A infecção pelo HIV é agravada pelo declínio progressivo das células que compõem o sistema imune, principalmente as denominadas células TCD4+, o que conseqüentemente tornam o indivíduo suscetível e propenso a desenvolver falência imune e diversas infecções oportunistas (ROTTA e ALMEIDA, 2011; RUBIN, 2010; BRASIL, 2014).

O tratamento do HIV, por meio da Terapia Antirretroviral (TARV) surgiu em 1987 com a utilização de inibidores da transcriptase reversa. O referido tratamento foi introduzido no Brasil em 1996 através do Sistema Único de Saúde (SUS) garantindo acesso universal e gratuito aos medicamentos, o que resulta no aumento de sobrevivência dos pacientes mediante a estabilização do sistema imunológico e redução das doenças secundárias, oportunizando desta forma a melhora da qualidade de vida destas pessoas (BRASIL, 2012).

Ressalta-se o fato, como citado anteriormente, que o maior número das infecções em escala mundial, incide entre os grupos que permeiam determinadas situações

de vulnerabilidade. A população carcerária destaca-se devido à prevalência do agravo atingir valores de duas a vinte vezes superiores do que na população geral. As condições precárias de confinamento e superpopulação agravam as chances de contato/contágio por doenças infectocontagiosas, dentre as quais prevalecem HIV/Aids, sífilis, tuberculose e hepatites virais do tipo B e C (SILVA, NAZARIO e LIMA, 2015; UNODC, 2008).

3 | O IMPACTO DO HIV/AIDS NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE.

O Brasil está entre os quatro países com as maiores populações prisionais do mundo, correspondendo a aproximadamente pouco mais de 600 mil indivíduos privados de liberdade. O perfil sociodemográfico dessa população indica que os presídios brasileiros estão ocupados, sobretudo por adultos jovens, entre 18 a 24 anos, com a etnia negra e baixa escolaridade, pela maioria destes (INFOPEN, 2014). Neste contexto, o estado de Mato Grosso do Sul chama a atenção, ainda, pela extensão deste perfil sociodemográfico que acrescenta os indígenas como público alvo do cárcere (BECKER&MARCHETTI,2014) (BRITO & SANTELLI, 2014).

Segundo o levantamento de informações nacionais penitenciárias (INFOPEN), atualizada até 2014, foram identificadas 2.864 pessoas portadoras do vírus HIV do total de pessoas privadas de liberdade. Esse total representa 1,21% do número geral de presos nas unidades que informaram os dados, o que equivale a uma taxa de incidência de 1215,5 pessoas soropositivas para cada cem mil presos, proporção sessenta vezes maior que a taxa da população brasileira total, de 20,4 (INFOPEN, 2014).

4 | OBJETIVO

Conhecer quais as principais representatividades em saúde de homens privados de liberdade com HIV/Aids da Penitenciária Estadual de Dourados/MS (PED).

5 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória de natureza experimental, com abordagem qualitativa, de seguimento transversal. Terá como público alvo homens privados de liberdade com sorologia positiva para HIV/Aids sob regime fechado. A pesquisa será realizada no estabelecimento penal de segurança máxima de Dourados/MS, destinados a presos condenados do sexo masculino, que cumprem pena em regime fechado, denominada Penitenciária Estadual de Dourados/MS

(PED), inaugurada em 1997, que faz parte da Agencia Estadual de Administração do Sistema Penitenciário de Mato Grosso do Sul (AGEPEN/MS), criada em 1979 contemplando 19 cidades do estado.

A PED tem a capacidade máxima para comportar 718 presos, no total a penitenciária concentra hoje 2.450 detentos, sendo considerada atualmente a maior superlotação do Estado.

Como método de coleta de dados será aplicado uma entrevista semiestruturada que consiste na elaboração de um roteiro previamente elaborado, que se dividirá em 2 fases. Na primeira fase serão coletados dados sociodemográfico pertinentes as questões de: Identidade de gênero, idade, cor, escolaridade, histórico de encarceramento, previsão de saída, tempo de diagnóstico e tratamento do HIV, tratamento, exames, dependência química, histórico de internações, como adquiriu a doença, comportamento de risco (uso de camisinha).

Na segunda fase serão realizadas perguntas condutoras, as quais envolvem fenômenos mais complexos, como examinar o conjunto de relações em que interagem através de situações problemáticas a partir da realidade experiencial dos envolvidos, sendo elas divididas por eixos temáticos: Saúde Física e mental, apoio social, familiar, ocupacional, educacional, auxílio com tratamento de dependências, habitação, comportamentos de risco e enfrentamento financeiro.

Torna-se pertinente salientar que estas perguntas foram elaboradas previamente através de revisão de literatura onde se considerou o maior número de vezes que estes eixos temáticos foram abordados. Pode ser que haja alterações de acordo com o que for mais pertinente ao público durante as entrevistas, onde adequações poderão ser realizadas ao que se aproxime da realidade/necessidade local.

As entrevistas foram realizadas individualmente tendo como prerrogativa que neste local temos a impossibilidade de realizar atividades em grupo, presando pela segurança das pesquisadoras e evitando a provocação de possíveis tumultos por aglomeração. Desta forma, obtém-se a garantia de preservar o conteúdo das entrevistas realizadas e privacidade dos participantes.

As falas tiveram autorização para gravação e assim serão transcritas e organizadas pelas aproximações teóricas do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) desenvolvida por Lefèvre no fim da década de 90, tendo como prerrogativa um discurso-síntese elaborado com partes de discursos de sentido semelhante, por meio de procedimentos sistemáticos e padronizados.

O percurso utilizado para atingir os preceitos éticos da pesquisa se iniciaram pela solicitação de autorização ao local onde a mesma ocorreu, para isso as pesquisadoras entraram em contato com o responsável da Penitenciária Estadual de Dourados através de um documento formal de requerimento.

Após a declaração de autorização da instituição a pesquisa será submetida ao

Comitê de ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul campus de Dourados/MS, localizada na Cidade Universitária de Dourados – Rodovia Itahum, Km 12, s/n – Jardim Aeroporto, Dourados/MS, CEP: 79804-970.

Nesta instância a pesquisa foi aprovada em suas questões éticas sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número: 98614718.0.0000.8030 que procede em um número disponibilizado em modo público pelo Comitê de ética e Pesquisa. Mediante este parecer será garantido que a pesquisa respeitará todos os princípios éticos constantes na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta a pesquisa com seres humanos no Brasil.

Antes de iniciar qualquer atividade, os participantes serão esclarecidos por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que as pesquisadoras irão elucidar todas as dúvidas que possam surgir por parte dos participantes. O TCLE deverá ser assinado em duas vias, onde, uma via será entregue ao participante da pesquisa e a outra via será arquivada.

6 | RESULTADOS

Das análises que resultaram da investigação, serão discutidas as representatividades da relação de poder reproduzido por estes sujeitos a cerca da transmissão do HIV/Aids no contexto prisional.

Conviver com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), representa biologicamente, ter uma doença incontestavelmente crônica, que atualmente pelos avanços da medicina é considerada incurável, mas com forte potencial de controle através do tratamento Antirretroviral (TARV), que é capaz de diminuir drasticamente as chances de transmissão e manter o organismo imunologicamente estável. Socialmente o HIV ainda é travestido de estigmas produzidos pela sociedade, intimamente ligados a sexualidade promíscua, isto gera uma forte influência diretamente na representação dos sujeitos relacionados à vergonha, culpa ou ao castigo (TERTO, 2002).

Trazendo a análise para o contexto prisional masculino, discutiremos a perspectiva da representação produzida pelos sujeitos através da relação de poder da transmissão da infecção. Trazidas a discurso ora como, jamais infectar os outros por “sacanagem” e não repassar o vírus. Ora como se o parceiro (a) é fixo é claro que não se usa camisinha. Ou até relação sexual com travestis e homossexuais sem uso de preservativo, já relações sexuais com mulheres fora do presídio com uso de preservativo.

Esta representação demonstra a relação de poder de infecção sobre o outro, atrelada ao fato de se deter uma doença potencialmente prejudicial, usada neste contexto como fator de prevenção e negociação. Associada muitas vezes ao poder

punitivo da devolução gratuita de algo não desejado.

Desta forma como intervenção foi sugestionada a estratégia de sequência didática definida pelos pressupostos de Antoni Zabala (1998), que servirá como material de apoio para que a equipe de enfermagem. Neste contexto a sequência produzida terá como enfoque os discursos e representações dos sujeitos participantes da pesquisa, ordenados pelas problemáticas suscitadas pelos eixos temáticos e suas interfaces de transição para a comunidade.

Desta forma presume-se que o processo de aprendizagem do conteúdo proposto será de natureza atitudinal, uma vez que este tem por objetivo refletir o que o indivíduo pensa, sente e atua de uma forma constante ou não frente a um objeto concreto a quem dirige essa atitude (ZABALA, 1998).

E a partir desta sequência será realizada uma capacitação para a equipe de enfermagem do local, para que a mesma possa se apropriar dos temas imergidos da pesquisa e assim possa utilizar a tecnologia educacional no seu processo de trabalho.

Espera-se que com a tecnologia educativa proposta, exigida como produção técnica final do mestrado profissional, tenha impacto tanto no âmbito educacional o qual abrange a contribuição da melhoria no ensino profissional da equipe de enfermagem envolvida, a partir do conhecimento das necessidades da população envolvida, como no âmbito social que abrange a formação de recursos humanos e aprimoramento da gestão pública e diminuição da dívida social para com esses indivíduos que permeiam situações por vezes de vulnerabilidade e precariedade.

Considerando ainda a possibilidade de implementação desta tecnologia como processo de enfermagem aos profissionais enfermeiros que trabalham tanto na penitenciária estadual de Dourados como nas demais penitenciárias de gestão estadual.

7 | CONCLUSÃO

Fica evidente a carência de dispositivos que visem alcançar a participação ativa destes sujeitos acerca da reflexão e construção de suas necessidades de saúde, desta forma procuramos aproximar a assistência de enfermagem dos discursos, concepções e interpretações de HIV/Adis e encarceramento vivenciados por estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. Departamento DST, AIDS e Hepatites Virais. Política Brasileira de Enfrentamento da AIDS: Resultados, avanços e Perspectivas. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_brasileira_enfrentamento_aids_2012.pdf . Acesso em 05 de

outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. FIOCRUZ. HIV: Aspectos virológicos e genética do hospedeiro. Curso de verão. 2014.

BRASIL. Ministério da justiça. Departamento penitenciário nacional. Relatório do Levantamento Nacional de informações penitenciárias (INFOPEN) - junho de 2014. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/noticias/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf>. Acesso em 06 de outubro de 2017.

BECKER, S.; MARCHETTI, L. E. Análise Etnográfica e Discursiva das Relações entre Estado e Mulheres Indígenas Encarceadas no Estao de Mato Grosso do Sul. **Revista de Ciências Humanas**, v. 47, Florianópolis, p. 81-89. 2013.

BRITO, A. G.; SANTELLI, I. H. da S. Da sociologia do desvio à criminologia crítica: indígenas de Mato Grosso do Sul como outsiders. **Ciências sociais Unisinos**, 2014.

HOTTZ, P.L; SHECHTER, M. A epidemiologia da infecção pelo HIV no Brasil e no mundo. In Infecção pelo HIV e terapia Antirretroviral em 2012. **Permanyer Brasil Publicações**, Ltda, São Paulo, Brasil.

MATOS, O. O corpo e o poder. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 42-44, Mar. 1984. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901984000100005&script=sci_arttext&tling=pt. Acesso em 01 de outubro de 2018.

MOSCOVICI, S. Representações Sociais: investigação em psicologia social; editado em inglês; traduzido por Pedrinho A. Guareschi. 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OMS. Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). Ending AIDS, Progress towards the 90–90–90 targets. **Global Aids Update**. 2017. Disponível em: http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Global_AIDS_update_2017_en.pdf. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

RODRIGUES. C. Performance, gênero, linguagem e alteridade: J. Butler leitora de J. Derrida. **Rev Latino-americana Sexualidad, Salud y Sociedad**. n.10, p. 140-164, Abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/n10/a07n10.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2018.

ROTTA, I.; ALMEIDA, S. M. Genotypical diversity of HIV clades and central nervous system impairment. **Arquivos de neuro-psiquiatria**. V. 69, n.6, p. 964-972, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2011000700023. Acesso em: 05 de outubro de 2017.

SILVA, A. C. L. G.; NAZARIO, N. O.; LIMA, D. C.; Atenção à saúde do homem privado de liberdade. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: http://violenciaesaude.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/06/Saude_Homem.pdf. Acesso em 06 de outubro de 2017.

TEIXEIRA. V. B. Adaptando o corpo ao espaço de confinamento: um estudo antropológico sobre as práticas corporais no presídio central de Porto Alegre. Trabalho de conclusão de curso. 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/18334>. Acesso em 01 de outubro de 2018.

TERTO JR., V. Homossexualidade e saúde: desafios para a terceira década de epidemia de HIV/AIDS. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v.8, n.17, p.147-158, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832002000100008&script=sci_arttext&tling=pt Acesso em 06 de outubro de 2017.

UNODC. United Nations Office in Drugs and Crime HIV and AIDS in places of detention: A toolkit for policymakers, programme managers prison officers and health care provides in prison settings. New York, 2008. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/hiv-aids/HIV-toolkit-Dec08.pdf>. Acesso em 06 de outubro de 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agir comunicativo 116, 118, 127

América latina 16, 25, 26, 32, 35, 66, 73, 107, 137, 166, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 249, 275, 276, 277, 281, 284, 285, 286, 287

Áreas urbanas 88

Argentina 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 32, 33, 64

Assistência estudantil 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Avaliação 82, 84, 87, 90, 99, 103, 104, 108, 113, 119, 120, 121, 289, 290, 292, 301

B

Brasil 2, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 27, 32, 34, 36, 37, 39, 44, 47, 48, 69, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 110, 113, 117, 118, 126, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 150, 180, 182, 186, 187, 196, 197, 199, 204, 209, 211, 218, 222, 240, 241, 243, 254, 299, 303, 304

C

Cataluña 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Ciências humanas 57, 60, 100, 101, 142

Colonização 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 175, 177, 182, 183, 187, 188, 195

E

Educação 14, 22, 23, 33, 46, 99, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 132, 149, 196, 198, 200, 202, 209, 212, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304

Empresa 2, 5, 66, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296

Espaço 7, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 40, 46, 51, 53, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 97, 111, 118, 119, 122, 125, 126, 131, 142, 167, 168, 173, 176, 181, 188, 189, 197, 198, 205, 207, 234, 235, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 256, 261, 265, 289, 290, 301

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 51, 52, 53, 55, 59, 64, 65, 78, 88, 102, 107, 110, 116, 128, 129, 130, 131, 133, 138, 139, 142, 150, 154, 160, 162, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 204, 207, 209, 211, 228, 235, 248, 286, 293, 304

F

Feminismo 27, 28, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 267

G

Gênero 25, 26, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 45, 46, 48, 136, 139, 142, 214, 215, 227, 228, 229, 230, 240, 241, 255, 259, 266, 267

I

Identidade 25, 26, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 56, 74, 139, 149, 166, 176, 178, 179, 182, 183, 189, 191, 192, 193, 194, 197, 200, 202, 206, 212, 225, 262, 267, 292, 301, 304
Infantil 31, 149, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 211

L

Liberdade 18, 21, 31, 39, 71, 135, 136, 137, 138, 142, 153, 169, 171, 178, 183, 209, 225, 226, 276, 280, 281, 283, 285
Livro 16, 31, 36, 74, 78, 184, 201, 204, 208, 222, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 256, 257, 271, 276, 277, 281, 287

M

Machismo 38, 39, 40, 41, 43
Maternidade 30, 151, 152, 153
Migrações transnacionais 1

P

Plano diretor 62, 63, 64
Prática 5, 11, 16, 30, 31, 53, 57, 58, 71, 74, 119, 120, 121, 123, 126, 130, 136, 137, 174, 175, 179, 183, 191, 192, 193, 196, 209, 214, 215, 224, 240, 279, 289, 290, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304
Publicidade 74, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

R

Religioso 11, 168, 170, 171, 174, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276

S

Saúde 32, 33, 64, 103, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 154, 289, 290, 295
Sociologia 1, 2, 4, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 16, 142, 271, 273, 274, 282
Subjetividade 38, 39, 41, 45, 47, 200
Suicídio 15, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

T

Teologia da libertação 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 284, 285, 287
Teoria 4, 7, 22, 28, 31, 36, 45, 58, 75, 102, 127, 171, 182, 193, 222, 224, 254, 268, 304

